

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

THAMIRES PINHEIRO DE SANTANA SAMPAIO

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA LAURO COELHO FERREIRA, NA CIDADE DE ISAIAS COELHO – PI.**

PICOS – PI
2014

THAMIRES PINHEIRO DE SANTANA SAMPAIO

**A RELEVÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA LAURO COELHO FERREIRA NA CIDADE DE ISAIAS COELHO - PI**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos, como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Cristiana Barra Teixeira

PICOS – PI

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

S1921 Sampaio Thamires Pinheiro de Santana.

A leitura e a escrita nas séries iniciais: o contexto pedagógico da escola Lauro Coelho Ferreira, na cidade de Isaias Coelho-PI/ Thamires Pinheiro de Santana Sampaio. – 2014.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (41f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): M^a. Cristiana Barra Teixeira

1. Leitura-Escrita. 2. Ensino Fundamental-Leitura 3. Práticas de Ensino . I. Título.

CDD 370

A RELEVÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA
ESCOLA LAURO COELHO FERREIRA NA CIDADE DE ISAIAS COELHO - PI

THAMIRES PINHEIRO DE SANTANA SAMPAIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, Universidade Federal do Piauí – UFPI,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Data de Apresentação: 15 / 08 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Cristiana Barra Teixeira

Prof. (Orientadora) Ma. Cristiana Barra Teixeira

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Examinadora1: Professora Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria Dolores dos Santos Vieira

Examinadora1: Professora Ma. Maria Dolores Vieira

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, aos meus familiares e aos meus colegas de curso por seguirmos juntos nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Federal do Piauí pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao curso de Pedagogia por ter me proporcionado grandes conhecimentos.

A minha orientadora Ma. Cristiana Barra Teixeira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

A banca examinadora as professoras Ma. Antônia Regina dos Santos Abreu Alves e Ma. Maria Dolores dos Santos Vieira, que cedeu uma parte do seu tempo para poder contribuir com meu trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Aos meus familiares e amigos pelo incentivo e apoio incondicional.

A todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Ao lidar com a língua escrita, seja lendo ou escrevendo, toma-se consciência de duas coisas simultaneamente: do mundo e da linguagem. A língua serve exatamente para isso: para o discurso sobre o mundo”.

(David R. Olson)

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa, cujos instrumentos de coleta de dados foram observação e entrevista realizadas com os professores interlocutores foi desenvolvida com subsídios teóricos de autores como: como Ferreiro e Teberosky (1985), Ferreiro (1992, 1996), Bamberger (1988), Soares (2005), entre outros. Sua realização se deu a partir da seguinte situação problema: como tem sido desenvolvido o trabalho com leitura e escrita na sala de aula? O campo da investigação foi a Unidade Escolar Lauro Coelho Ferreira, situada na cidade de Isaias Coelho – PI. Os sujeitos da pesquisa foram professoras do Ensino Fundamental de 1º ao 4º ano. As questões que nortearam a pesquisa fazem menção a formação dos professores, as estratégias, recursos disponíveis e formas de avaliação, foi possível identificar que os professores em sua maioria trabalham com gêneros textuais no intuito de desenvolver a capacidade linguística, embora necessite de uma variedade maior de recursos para trabalhar as aulas de leitura e escrita pontos imprescindíveis para formação do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This qualitative study, whose data collection instruments were observation, and interviews with the speakers teachers was developed with theoretical support of authors like: Blacksmith and Teberosky (1985), Smith (1992, 1996), Bamberger (1988), Smith (2005), among others. His achievement was made from the following problem situation: it has been developed to work with reading and writing in the classroom? The field of research was the School Unit Lauro Coelho Ferreira, in the city of Isaias Coelho - PI. The study subjects were elementary school teachers from 1st to 4th year. The questions that guided the research mention the training of teachers, strategies, resources and forms of assessment, we found that teachers mostly work with genres in order to develop the language skills, even though it needs a greater variety resources for working class readings and writing essential points for formation of human beings

KEYWORDS: Reading. Writing. Elementary school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
I SOBRE LEITURA E ESCRITA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS ESCOLARES	13
1.1 O surgimento da escrita	13
1.2 A leitura e as habilidades trabalhadas através de sua prática	15
1.3 Algumas concepções atuais sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita	17
1.4 A Leitura e a escrita no Ensino Fundamental	20
1.5 A Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental e o desenvolvimento da leitura e escrita	22
II O SER PROFESSOR ALFABETIZADOR	25
2.1 A prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita	25
2.2 Práticas de Alfabetização	26
III METODOLOGIA DA PESQUISA: AS TRILHAS DA REFLEXÃO	28
3.1 Tipo de pesquisa	28
3.2 Instrumentos de Coleta de Dados	28
3.3 Campo da Pesquisa	29
3.4 Os Sujeitos da Pesquisa	30
3.5 Análises e discussão dos dados.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca por meio de uma investigação qualitativa responder à algumas questões que envolvem o campo da Leitura e da Escrita, principalmente no que se refere às suas práticas e desafios no contexto escolar, considerando os aspectos históricos do surgimento da leitura e escrita, os fatores que envolvem o processo de apreensão, níveis de alfabetismo, entre outros determinantes dessa prática.

Sabemos que a leitura e a escrita desenvolvem um papel fundamental na vida do ser humano. As capacidades linguísticas são relevantes na vida cotidiana, como forma de estar inserido nos acontecimentos, expressar-se e conhecer o mundo ao seu redor.

O processo de leitura e escrita envolve mais que aprender a ler e escrever, este processo não pode se dar de forma mecânica, logo, cabe ao professor alfabetizar o seu educando tendo por base o letramento com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias para interagir e ter um entendimento próprio sobre o mundo.

Este estudo tem foco na necessidade dos professores alfabetizadores, assim como da escola se empenhar em desenvolver o gosto pela leitura, percebendo o espaço escolar como um lugar privilegiado quando trabalhado com criatividade estimulando a aprendizagem e o senso crítico dos educandos. Desse modo, seu objetivo maior é: Refletir sobre os processos de aquisição da leitura e escrita no contexto de alfabetização escolar. Especificamente visando: Identificar os aspectos envolvidos no processo de leitura e escrita; verificar as didáticas utilizadas na sala de aula; compreender o processo de apreensão da leitura e escrita por meio dos teóricos, reconhecer as formas de expressões por meio das sugestões de atividades ligadas a leitura e escrita.

Perseguindo a problemática norteadora: como tem sido desenvolvido o trabalho com a leitura e a escrita dentro da sala de aula considerando a formação acadêmica e série/ano de atuação, as dificuldades dos alunos na leitura e escrita, os recursos utilizados nas aulas de leitura e escrita a avaliação dos alunos nas aulas de leitura e escrita e os recursos que a escola disponibiliza para o trabalho com a leitura e a escrita.

Buscamos apoio teórico em autores como Freire (1991), Souza (1992) e principalmente Ferreira (1991) e Teberosky (1997) no sentido de entender o processo de aquisição da leitura e escrita. Esse teórico fundamentam a pesquisa porque esses autores abordam este objeto de estudo possibilitando análises e reflexões que contribuem para nossa compreensão a cerca do mesmo.

Assim, a relevância deste trabalho justifica-se mediante a necessidade de conhecer e refletir a realidade sobre a prática da leitura e da escrita verificando os pontos que são desafiadores referentes ao ensino, percebendo o papel do professor como agente transformador, buscando inovar em suas práticas. As contribuições que esta pesquisa traz são importantes para a discussão sobre formação de professores e professoras alfabetizadoras e são, especialmente, propulsoras de outras inquietações e estudos futuros.

O estudo tem como cenário a realidade educacional da Unidade Escolar Lauro Coelho Ferreira, localizada na cidade de Isaias Coelho-PI. Para aprofundamento em relação às particularidades da prática de ensino contamos com a participação efetiva dos professores durante o desenvolvimento do estudo.

Organizamos este trabalho em quatro sessões a saber: introdução, capítulo teórico, capítulo metodológico e considerações finais. Além dos elementos pré-textuais, das referências e apêndices. Apresentamos, a seguir, cada uma das partes constituintes desta monografia.

A sistematização do trabalho apresenta-se composta por três capítulos. No primeiro capítulo sobre Leitura e Escrita: Fundamentos e Práticas Escolares é introduzido com o percurso histórico, as práticas que envolvem o ensino de leitura e escrita, trazendo ainda concepções teóricas sobre a temática a partir dos estudos de Ferreira e Teberosky finalizando com as formas de trabalhar leitura e escrita de maneira interdisciplinar, o segundo capítulo Ser Professor Alfabetizador apresentamos a formação e as competências do professor para trabalhar com leitura e escrita e em seguida apresentamos sugestões para o desenvolvimento dessas habilidades, o terceiro capítulo trata de todo percurso metodológico trazendo os resultados da pesquisa de campo.

I- SOBRE LEITURA E ESCRITA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS ESCOLARES

Abordamos neste capítulo, o percurso sobre os aspectos históricos a cerca das primeiras expressões que representavam a escrita até a atualidade, ressaltando a importância do seu surgimento frente às necessidades de comunicação e informação que os indivíduos possuem, em seguida fazemos uma referência sobre as principais habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas dentro da escola, é necessário ao educando entender a função social da escrita, para o desenvolvimento do trabalho com leitura e escrita, apresentamos também as níveis de escrita e a psicomotricidade como fundamentais para que o professor saiba como intervir e desenvolver suas capacidades e para finalizar situamos a interdisciplinaridade dentro dessa temática como uma forma de aliar conhecimento e desenvolver competências.

Entendendo que os aspectos históricos são essenciais para a compreensão de todo fenômeno será abordado no intuito de buscar a compreensão sobre a trajetória da escrita e posteriormente sua função na comunicação e informação até a atualidade.

1.1 O Surgimento da Escrita

Com o advento da escrita a sociedade ganha mais que um meio de comunicação, ganha expressão e formas de registro, de divulgação da história e de conhecimentos. No estudo sobre os primeiros escritos da humanidade percebemos que o homem tem buscado a escrita desde o período paleolítico e aperfeiçoado a mesma até o contemporâneo.

A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. (...) Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos (HIGOUNET, 2003).

A construção da escrita representa mais que símbolos impressos, possui um significado particular de cada sociedade na perspectiva sociocultural de cada povo desde a Pré-História aos dias atuais.

Embora as pinturas rupestres também chamadas escritas hieroglíficas não sejam consideradas de fato uma escrita, representam as primeiras impressões do homem na pré-história, o que pintavam, grafavam demonstra o desejo de comunicação, de representação sobre fatos vividos ou sobre memórias que deixaram para os povos futuros.

As figuras rupestres talvez representem o mais remoto exemplo de que um registro impresso adquire preeminência sobre a oralidade, no que diz respeito a uma mensagem escrita permanecer o máximo possível em seu estado representativo original, suportando o tempo e condições naturais do ambiente, e permitindo que gerações milênios mais tarde apreciem e façam conjecturas sobre uma forma social que não deixou outro vestígio, em vida, de como o homem primitivo se comportava e como observava seu meio ambiente. A arte primitiva é um legado de inscrições em rochas que desafiou o tempo, sobrevivendo há milhares de anos e ainda transmitindo informações sobre uma civilização inexistente, mesmo depois do surgimento da escrita como um marco da História. (GOMES, p. 3)

Em análise da história da escrita, não há necessariamente uma data ou inventor da escrita, temos alguns registros no que se trata dos primeiros escritos que se baseiam na criação da escrita cuneiforme pelos sumérios na Mesopotâmia por volta de 4.000 a. C.

Barbosa (1991) marca como primeiro escrito uma pequena lápide, encontrada nos alicerces de um templo em Al Ubaid. O construtor do templo escreveu nela o nome do seu rei, foi uma dinastia por volta de 3000 a 3150 a. C, no entanto Sousa relata que o primeiro escrito surgiu em Uruk região sul do Iraque.

O alfabeto, tem seu berço nos fenícios, apesar de não ter símbolos que caracterizassem as vogais, seu alfabeto foi o primeiro a ser usado e a ser divulgado pelo mundo, no entanto foi o alfabeto grego que além de destacar as vogais, deu som às mesmas e foi o precursor de todos os outros alfabetos que surgiram, americanos, latinos, etc.

A escrita representou um avanço mundial, o latim logo se expandiu, a língua escrita ganhou espaços por toda parte, novos alfabetos foram surgindo e as pessoas começaram a utilizar a escrita para o comércio, para correspondências, poesias, livros bíblicos e outros escritos que foram construídos e deixados de herança ao longo do tempo.

A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual se tornava possível tomar conhecimento das mensagens produzidas por pessoas que se encontravam a milhares de quilômetros, ou mortas há séculos, ou então que se expressavam apesar de grandes diferenças culturais ou sociais (LÉVY, 2000, p. 114).

Na atualidade a escrita desempenha um papel essencial na vida do ser humano, não somente escrever, mas ler, poder decifrar e refletir o significado da escrita tem se tornado uma necessidade frente os avanços na forma de viver, trabalhar e desempenhar suas funções na vida cotidiana.

A escrita é um objeto de interação entre as pessoas, um meio de comunicação com o mundo, dessa maneira existe uma busca crescente por essa prática, tanto de escrita como de leitura, porque elas têm si tornado uma exigência, para comunicar-se, para informar-se, pela necessidade de conhecer os diversos gêneros textuais que temos acesso todos os dias, as

práticas sociais requerem isso de adultos ou crianças e ambas necessitam de certa autonomia para adentrar este universo.

Antes da escrita os pensamentos, ideais eram passados por meio da oralidade, com o aparecimento da escrita foi possível organizar fatos e pensamentos. Hoje a escrita representa a divulgação de ideias, de conhecimentos, difunde informações entre outros.

A praticidade trazida pela escrita tem crescido rapidamente nos últimos tempos, antes escrita com argila, penas, e outros materiais da antiguidade, em seguida o uso da carta, do bilhete e na atualidade a escrita tem diminuído distâncias e se tornado cada vez mais dinâmica, com o advento das tecnologias hoje as mensagens escritas principalmente pelo computador chega em milésimos de segundos.

De forma geral toda atividade que o ser humano está envolvido se interliga a escrita e conseqüentemente à leitura, dispomos de livros, jornais, sites e blogs da internet, uso de cartas, ofícios, documentos, entre outros que dinamizaram a vida dos indivíduos e trouxeram para as pessoas a necessidade de aprender a ler e escrever como forma de conhecer e adentrar o mundo, registrar fatos, guardar dados e preservar a nossa história.

Tão importante como entender a trajetória da escrita é perceber seu papel em desenvolver o conhecimento dos indivíduos na escola, a partir da próxima sessão serão tratadas as principais habilidades desenvolvidas através da leitura e da escrita enfatizando o uso de gêneros textuais como essenciais ao desenvolvimento educandos letrados.

1.2 A leitura e as habilidades trabalhadas através de sua prática.

A leitura tem grande poder de transformação, quem não sabe ler, não sabe se quer lutar pelos seus direitos e reconhecer os seus deveres.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (SOUZA 1992, p. 22)

Ler significa antes de tudo compreender. De acordo com Freire (1989, p 12) devemos fazer com que nossos alunos aprendam a “ler a palavra mundo”, ou seja, buscar ver com outros olhos o que lemos, é refletir, deixar adentrar em nós a própria leitura.

Segundo Silva (1991, p. 24) o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão de seus significados, assim deve ser promovida uma leitura que estimule a criança a criar uma imagem diante do que lê, onde ele possa buscar sua identidade, compreender e interpretar de

acordo com o contexto vivido. Dessa forma quando o leitor penetra no mundo da leitura, começa a desvelar certo grau de familiaridade com o que está sendo lido e acaba por desenvolver certo gosto pela leitura.

Conforme Bamberger (1988, p. 18) é na escola que identificamos e formamos leitores, o espaço mais adequado para o desenvolvimento do hábito de leitura é na escola, fora do ambiente escolar os alunos se sentem bombardeados pela mídia, pelos entretenimentos existentes e nesse contexto acabam por deixar de lado a leitura, é necessário ter uma parceria escola e família na busca de desenvolver a prática da leitura e acompanhar de perto o desenvolvimento da criança, para que sejam alcançadas as habilidades de ler, escrever e produzir, o professor deve mediar esse desejo pela leitura.

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto da leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento intelectual da criança. (ZILBERMAN 2003, p. 32)

As principais habilidades que podem ser desenvolvidas seguem etapas: decodificar, compreender, interpretar e reter, são necessárias para entender o mundo ao seu redor e ter uma capacidade crítica de analisar e entender seus aspectos. Da leitura surgem interrogações, dúvidas, as crianças geralmente desenvolvem o hábito de perguntar, é papel do professor é estar aberto e não frustrar o educando, o educador não deve desrespeitar a curiosidade do educando para não criar uma rejeição à leitura e a expressar-se.

São várias as maneiras de incentivo à leitura e desenvolvimento dessas habilidades, trabalhar os vários gêneros textuais inclusive a literatura infantil propicia uma interpretação de situações onde a criança começa a se identificar e manifesta interesse pela leitura, a partir do momento em que o imaginário é tocado e conseqüentemente existe a oportunidade de construção do intelecto da criança.

A literatura infantil ajudará a criança no processo de apreensão do mundo e no domínio da linguagem. Como seus interesses no que dizem respeito, sobretudo ao som, ritmo e às cenas individualizadas, os livros destinados a esta fase devem ter pouco texto, muitas gravuras e rimas, tratado de animais, objetos conhecidos e cenas familiares ao mundo infantil. (AGUIAR et all 1991, p. 22).

É partir da literatura infantil que o individuo desenvolve a formação do hábito da leitura de forma prazerosa. Na próxima sessão serão explanadas concepções necessárias ao professor para entender e auxiliar o educando em cada fase na aquisição da leitura e da escrita.

1.3 Algumas concepções atuais sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita

A apropriação da escrita e a decifração da leitura etapas que ocorrem na alfabetização devem ter o letramento como ponto de partida, estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky trazem contribuições efetivas para o processo de ensino-aprendizagem.

A partir do momento que a criança vai para a escola ela passa a adentrar um universo diferente, é preciso perceber qual seu papel nesse processo de aprendizagem, primeiramente a autora salienta que os educandos não podem aprender mecanicamente e que são sujeitos ativos. A representação gráfica desempenha um fator importante para criança, quando ela chega à escola já traz consigo conhecimentos construídos e certo entendimento que auxiliará no processo de alfabetização.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido (FERREIRO, 1992, p.24).

A alfabetização por sua vez é delicada e necessita de um acompanhamento apurado quanto ao emocional e a interação social para possibilitar um bom desenvolvimento. Ferreiro (1992 p. 48) aponta propostas para o processo de leitura e escrita na alfabetização:

- a) O uso da língua escrita, em contextos funcionais, auxiliará a criança a compreender que esta é necessária para inteirar-se de algo ou para aprender alguma coisa nova; para lembrar de algo no dia seguinte, ou para se comunicar com alguém distante;
- b) As produções escritas ou intenções de leitura devem ser interpretadas pelo professor (com o reconhecimento de valor evolutivo) e por outras crianças, que podem confrontá-las com as próprias e discutir sobre elas;
- c) O professor deve ler para as crianças, de modo que estas percebam que a língua se organiza de diferentes maneiras. As crianças, por sua vez, devem explorar textos, observando semelhanças e diferenças, utilizando o contexto para antecipar significados, conviver com todos os tipos de letras;
- d) A escrita do nome próprio torna-se um ponto chave na evolução do aprendizado, quando, bem cedo, a criança, tem contato com ela;
- e) A criança não deverá ser supervalorizada, quanto à compreensão da relação com a escrita e a linguagem, tampouco deverá ser subvalorizada, supondo-se que não saiba nada, até que o professor lhe ensine tudo o que deve saber.
- f) O professor deverá compreender e interpretar os erros, como processo evolutivo, dando oportunidade à criança de refletir sobre a correção, sem inibição.

Na concepção de Emília Ferreiro existem várias hipóteses de apreensão da leitura e da escrita, não existem métodos que alfabetizem, mas especifica que cada criança possui seus sistemas de interpretações e podem construir assim seus conhecimentos.

Dentre os aspectos necessários para a construção da aquisição da leitura e escrita, a autora Ana Teberosky defende a Psicomotricidade como um fator que deve estar presente no trabalho a ser desenvolvido desde as primeiras experiências da criança na escola. Para uma aproximação conceitual, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) define-a como:

Busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa. A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança. No campo da Psicomotricidade, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite à criança a viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

A Psicomotricidade reflete os elementos cognitivos e psicomotores como parte do Universo de uma criança que pensa está ligada ao conceito de aprendizagem com movimento. Ferreiro (1991, p. 26) considera que no processo de ensino-aprendizagem a criança é um ser ativo que pode correr, pular, rolar, abraçar, etc. para descobrir o mundo que a rodeia, são movimentos neuromusculares que auxiliarão as crianças nas atividades que precisa desempenhar.

A alfabetização junto a Psicomotricidade podem desempenhar papéis essenciais no desenvolvimento do educando, na escola o professor pode favorecer essa junção com ludicidades, atividades que intensifiquem a expressão corporal no espaço.

É importante o professor buscar no ambiente e na cultura os instrumentos as situações, os motivos e as estratégias que estimulem e desafiem a criança a reagir ativamente ao processo de aprendizagem, no caso, o da leitura e da escrita. Se de um lado essa aprendizagem exige maturação de certas funções específicas básicas da criança, bem como a participação ativa da criança no processo, há um sistema simbólico que se impõe a ela. (NICOLAU; MAURO (1986, p.33-34).

Todos os materiais e atividades como jogos de regras, jogos de representações verbais, brincadeiras livres com sentidos, que o professor conseguir utilizar aliando aprendizagem ao movimento constituirá o sistema simbólico e facilitará a apreensão do conhecimento pelo educando.

A psicomotricidade promoverá ao indivíduo a consciência do seu corpo quanto às suas possibilidades e limitações, a dominância de um dos lados do corpo, percepção espacial e temporal, coordenação motora global e fina que serão fatores positivos para a aquisição de fundamentos da linguagem escrita – direcionalidade, ritmo, sons de letras e fonemas, aspectos topológicos, etc. (SANTOS 2009, p. 56).

A autora Ana Teberosky tenta situar os educadores quanto ao trabalho com a leitura e escrita, apontando alternativas para desenvolver a aprendizagem dos educandos, enfatizando o estudo dos professores junto aos alunos, a forma didática de se trabalhar com gêneros textuais e dar significação a sua prática. Teberosky (1997, p. 148) convida os educadores a uma reflexão por meio de algumas questões para entender que a elaboração do trabalho ocupa um espaço importante para o desenvolvimento dos educandos.

- a) Ao preparar atividades didáticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, que critérios se revelam úteis para uma aprendizagem significativa?
- b) Como dar coerência e organizar o currículo de língua escrita?
- c) Quais as consequências psicopedagógicas, resultante dessas transformações curriculares?

Uma das principais indicações da autora é trabalhar textos com significados, indagando o porquê da leitura, incentivá-los a produzir utilizando histórias, personagens, imitações para aprender com criatividade.

Ana Teberosky desenvolveu junto a Emília Ferreiros um estudo que explica os níveis de escrita e podem ser utilizados para entender o processo de aquisição da criança e sua evolução.

Hipótese Pré-silábica, nesta fase a criança tem uma leitura voltada para gravuras, imagens, assim diferem letras de números, não reconhecem o som de uma letra, sua escrita está mais voltada para formas e tamanhos irregulares, geralmente assemelha a palavra ao tamanho da figura. [...] Todos os nossos simbólicos não icônicos estão constituídos por combinações de dois tipos de linhas: pauzinhos e bolinhas, mas alguns são chamados de letras e outros de números (FERREIRO, 1992, p. 10).

Hipótese Silábica, período no qual educando acredita que cada letra representa uma sílaba falada, nesse momento ele tem a noção de que há uma relação entre a palavra e suas partes, busca representar uma grafia para cada pronúncia, a criança tenta corresponder o tamanho do objeto ao tamanho da palavra. Quando compara a palavra criada com o que está escrito percebe certos problemas que devem logo ser vistos e corrigidos pelo Professor.

[...] está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985, p.192).

Hipótese Silábica Alfabética, etapa dos erros construtivos, o aluno começa a escrever e a fazer confusão entre vogal e sílaba, escreve palavra, mas não é possível compreender a

leitura, pelo som falado o aluno percebe que cada sílaba possui mais de uma letra e começa sua própria elaboração, é uma construção do intelectual do aluno.

A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafias [...] e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábicas (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985.)

Hipótese Alfabética, nível em que a criança já compreende que as letras tem um valor sonoro nas palavras, começa a entender que uma sílaba tem duas ou mais letras, apresenta alguns erros de ortografia ou segmentados, mas que serão superados com uma escrita e leitura ativa.

A escrita alfabética constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”, compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai crescer. Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas; a partir desse momento a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido restrito (FERREIRO E TEBEROSKY, 1985, p. 213)

A escrita alfabética constitui assim o passo inicial para que a criança comece agora a escrever com mais segurança e a partir disso intensificar sua leitura, no ensino fundamental etapa principal na formação do educando é necessário que o professor reconheça cada momento de inserir práticas de leitura e escrita adequadas, a próxima sessão tratará sobre tais processos.

1.4 A Leitura e a escrita no Ensino Fundamental

Para uma abordagem sobre a importância do desenvolvimento da leitura e da escrita, trataremos agora da relevância dos trabalhos, das atividades que são e devem ser produzidas no Ensino Fundamental menor para propiciar a aprendizagem dos alunos e sua evolução na escola.

O 1º ano tem fundamental importância no processo de aquisição da leitura e escrita, promover boas práticas educacionais, planejar ações que facilitem o acesso ao aprendizado. A variedade de atividades, a observação e todas as formas de expressões merecem uma atenção especial nesse processo.

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas

experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial neste processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras, toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor saber o que a criança já sabe. A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que produzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, etc. tenham função real. (MEC, 1998, p. 1)

Durante muito tempo os professores acreditavam que a repetição constante de atividades facilitaria a aprendizagem, com estudos realizados em torno da leitura e da escrita, as sugestões referem-se ao uso de textos variados valorizando o conhecimento prévio de cada criança. Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com diversos textos escritos; é preciso valorizar o conhecimento que já se teve e o que é apresentado pelo texto, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes. (PCN, 1997, p. 55).

O sucesso ou fracasso na aprendizagem no 1º ano será crucial para a trajetória do educando no ensino, a má alfabetização pode gerar transtornos porque a escrita e leitura trabalhada nesse ano inicial é de extrema importância para o progresso nos anos posteriores.

Nos demais anos, 2º, 3º, 4º, 5º ano o currículo direcionado a língua portuguesa engloba segmentos diversos, mas na realidade escolar estão voltados para a gramática ou a ortografia e aos exercícios mecânicos que não estimulam uma escrita livre e muito menos uma leitura proveitosa, esse fator é decisivo, porque os educandos estão em processo de aquisição com uma necessidade de ler e saber de fato o que lê.

Saber ler e escrever, ou ser incapaz de fazê-lo, introduziu uma das divisões mais determinantes nas sociedades modernas quanto a essa capacidade de acesso: a que se produz entre os alfabetizados e os analfabetos. Uma divisão que estabelece a fronteira entre a inclusão e a exclusão social (Gimeno 2002, p. 61).

Durante os anos no ensino fundamental menor o aluno necessita ganhar habilidades na realização da leitura, comunicar ideias através de produções de textos e isso só será possível através de um percurso metodológico que atenda essas particulares.

É necessário no fazer pedagógico não se perder em meio às técnicas ou métodos, o importante de toda leitura é poder interpretá-la e criar uma ideia do que foi lido, tendo a capacidade de analisar e não apenas ler aleatoriamente, essa habilidade deve ser desenvolvida em todos os anos do ensino básico.

Para todos os anos existem gêneros textuais adequados que podem inseri-los cada vez mais no mundo da leitura e escrita percebendo a função social de ambas nas relações com o dia a dia.

No 2º ano pode ser introduzidos estudos com parlendas, adivinhas, fábulas, cantigas e quadrinhos e pequenas produções. No 3º ano textos expositivos, notícias, reportagens, relatos de experiências e produções com o auxílio de material gráfico. No 4º ano contos populares, biografias, verbetes de dicionários propaganda, texto informativo e narrações escritas. 5º ano crônicas, teatros, artigos de opinião, poemas, resenha, narrativas, leitura dirigida e análise de obras infantis.

Pretendemos que os alunos terminem a escolaridade sendo capazes de ler literal e criticamente textos alheios, de reproduzir, variar e chegar a criar os textos, adaptando-os aos diversos propósitos comunicativos. Gostaríamos que os alunos chegassem a dominar a escrita para resolver questões práticas, ter acesso à informação e às formas superiores de pensamento e desfrutar a literatura [...].(Teberosky & Tolchinsky, 1996.)

A inserção dos gêneros textuais é dinamizada no ensino fundamental no intuito de favorecer um processo seguro de aquisição da escrita e da leitura com formação crítica e reflexiva, para isso é necessário que em todas as áreas do conhecimento os professores possam incluir nas suas atividades aspectos direcionados ao desenvolvimento dessas habilidades pode contemplar significativamente tal temática.

1.5 A Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental e desenvolvimento da leitura e escrita.

A interdisciplinaridade surge no cenário brasileiro pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação como forma de integrar os conhecimentos das várias áreas de conhecimentos por mais distintas que sejam buscando relaciona-las para compreender a realidade.

Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1995, p. 64).

A escola deve proporcionar questões que estejam vinculadas com a vida dos alunos e o cotidiano, entre os assuntos temos: ética, saúde, cultura, violência, meio ambiente entre outros, independente da área da disciplina é necessários interliga-los com a realidade do aluno.

Os objetivos da interdisciplinaridade segundo Lück (1995) são: a realização do homem como pessoa, nas suas várias dimensões; a superação do individualismo e dos desajustamentos provocados pela fragmentação; a interação política e social do homem em seu meio.

A partir do estudo da escola de um conteúdo podemos trabalhar de maneira interdisciplinar. A aula de matemática pode proporcionar momentos de leitura e escrita principalmente quando usamos problemas e a lógica para solucionar, nesse momento a leitura requer grande atenção para interpretar e resolver.

Entre as formas de trabalhar o conteúdo de matemática dentro da escrita e da leitura, temos a enumeração de sílabas, a ordenação de palavras para formar frases ou histórias, contagem de páginas e capítulos para entender a lógica do enredo, etc.

O ensino de artes pode se tornar um momento de aprendizagens múltiplas, a escolha de um tema a ser abordada através do desenho e da pintura, a legenda para a imagem, além de favorecer a escrita, leva a uma reflexão sobre o pensamento e a visão do conteúdo discutido.

A disciplina de história pode dar espaço à recriação, a reinvenção, a grandes formas de fluir o pensamento, conteúdos como a família, podem incentivar a escrita, propor a elaboração da trajetória da família, dos antepassados, envolvendo uma construção da história. Os contos históricos, as narrativas lidas com criatividade estimulam a atenção e o interesse pela leitura.

No que se trata da disciplina de Geografia podemos contar com o apoio de jornais e textos diversos para obtenção de dados, sobre os domínios naturais, a leitura de gráficos e tabelas, coletarem notícias e criar um informativo, podem ser sugestões de interdisciplinaridade com essa área de ensino. Leitura, escrita aliada a geografia podem gerar conhecimentos e conscientização dos alunos.

O papel desta disciplina na escola é levar o aluno a ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades, tentando levá-lo à etapa de pensar o espaço, fazendo uso do saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar. (CALLAI 2005, p.228).

São inúmeras as atividades ligadas a disciplina de Ciências, dentre elas temos as pesquisas em livros, internets, o estudo das mesmas para ser transmitido oralmente, a produção de cartazes e como estratégia interessante temos o uso de portfólio por semestre valendo-se de fotos, registros, desenhos, onde o aluno poderá detalhar as aulas e dizer da importância para sua formação, podendo ser utilizado para verificar leitura, escrita e avaliar o educando na própria disciplina.

O portfólio permite que o aluno julgue o que é necessário para si, dando a ele autonomia sobre a sua própria aprendizagem e ainda permite o desenvolvimento da marca da interdisciplinaridade, que é a responsabilidade sobre o que e aprende (FAZENDA, 1996, p. 17).

Todas as situações demonstram como é possível aliar todas as disciplinas ao exercício da leitura e da escrita criando possibilidades de desenvolvê-las como de promover o interesse dos educandos com atividades que trabalhem os diversos campos do conhecimento.

Acrescentamos que é importante que o profissional seja capacitado para trabalhar com a leitura e a escrita principalmente nas séries iniciais, o trabalho nessa área envolve compromisso e determinação, nesse sentido no capítulo posterior colocaremos em evidência a formação para o trabalho no ensino fundamental menor e as possíveis sugestões para somar com os conhecimentos dos apreciadores deste trabalho.

II - O SER PROFESSOR ALFABETIZADOR

Entendendo que a formação possui grande importância dentro do processo de ensino-aprendizagem, esse capítulo destina-se a refletir sobre a importância de possuir o nível necessário para atuar na mediação da leitura e da escrita, ressaltando as competências básicas que o educador necessita além de estar constantemente atualizando-se para trabalhar com dinamicidade e criatividade, em seguida traremos algumas sugestões que julgamos importantes para enriquecer o trabalho com leitura e escrita no cotidiano escolar.

2.1 A prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita

Durante muitos anos o profissional do ensino fundamental passou por diversas mudanças, na atualidade o curso de Pedagogia é o responsável pela formação dos professores que atuam nessa área, embora no mercado de trabalho existam pessoas com o curso de Normal Superior ou o Magistério.

O curso de Pedagogia surgiu em 1932, passou por várias fragmentações até chegar a sua última versão por meio da Lei n. 9.394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Parecer do Conselho Nacional de Educação são alguns documentos que dispõem sobre a formação de professores para atuar no ensino fundamental.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE/CP n. 005/2005)

Como o intuito de ter professores com nível superior a LDB 9.394/1996 instituiu uma lei em que professores teriam um prazo de 6 anos para terem o curso superior de licenciatura, com a demanda na educação infantil e fundamental, a lei foi vetada por não encontrar viabilidade pelo curto prazo e pelas necessidades de profissionais, continuam assim atuando profissionais de nível médio.

O perfil de todos os professores, com atenção especial ao professor do ensino fundamental por se tratar de uma fase decisiva do aluno deve estar baseado nas seguintes características segundo o MEC:

Domina os conteúdos curriculares das disciplinas.
 Tem consciência das características de desenvolvimento dos alunos.
 Conhece as didáticas das disciplinas.
 Domina as diretrizes curriculares das disciplinas.
 Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudantes e seu nível de aprendizagem. Seleciona recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de seus alunos.
 Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos de aprendizagem.
 Estabelece um clima favorável para a aprendizagem.
 Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos.
 Institui e mantém normas de convivência em sala.
 Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos.
 Comunica-se efetivamente com os pais de alunos.
 Aplica estratégias de ensino desafiantes.
 Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.
 Otimiza o tempo disponível para o ensino.
 Avalia e monitora a compreensão dos conteúdos.
 Busca aprimorar seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na auto avaliação e no estudo.
 Trabalha em equipe.
 Possui informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão.
 Conhece o sistema educacional e as políticas vigentes. (MEC/Inep)

O profissional do Ensino fundamental além de ser um professor, precisa ser um educador, um agente de transformações, que estimule a criticidade, que incentive a criatividade, que alcance a afetividade dos alunos e tenha amor e dedicação pelo que faz.

Apresentamos algumas sugestões colaborando com toda teoria vista durante esse trabalho, essas atividades tem o sentido de trabalhar a leitura e a escrita desenvolvendo capacidades trazendo criatividade e estimulando o interesse dos alunos tendo como base fundamental o letramento, essencial para que os mesmos possam entender o sentido de ler e escrever socialmente.

2.2 Práticas de alfabetização

Para sugerir metodologias ou atividades para o ensino da leitura e escrita, é necessário definir qual a nossa própria concepção sobre esse ensino, sobre a função social da escola e o nosso papel enquanto mediadores do conhecimento.

Durante o estudo percebemos a importância de aprender a ler e escrever por meio do letramento, ou seja, aprender a fazer o uso social da leitura e da escrita tão necessárias à nossa vida diária.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. É o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Ter-se

apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever. Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita 'própria', ou seja, é assumi-la como sua 'propriedade'. (SOARES 2005, p 15)

Seguem abaixo algumas sugestões que envolvem leitura e escrita favorecendo o interesse dos alunos e a integração, como o desenvolvimento em nível de conhecimento e habilidades, lembrando que fazer da sala um ambiente pedagógico pode ser o primeiro passo para inovar nas aulas. Orientações segundo Toledo (2009):

- Construção de fantoches ou dedoches - Os alunos deverão ler a história, conto ou fábula e mostrando a figura através dos fantoches.
- Bonecos com argila ou massa de modelar - Após a leitura os alunos poderão utilizar a criatividade criando o personagem da história
- Músicas - O professor pode indicar uma música para os alunos aprenderem a letra e realizarem uma dramatização
- Reinvenção de histórias - Depois de realizar a leitura da obra o professor sugere que ele reinvente e escreva uma nova história invertendo papéis, mudando as situações, etc.
- Bilhetes
- Cartas
- Jornal coletivo - Os alunos podem escolher temas diferentes e formularem uma notícia
- Poema livre - O professor deixa o tema livre para trabalhar rimas e pode retrata-los por meio de desenhos e pinturas.
- Baú de histórias - O professor pode contar a história e os alunos buscarão elementos dentro que evidenciem a atenção na leitura.
- Propaganda do Livro - O professor indicará livros e os alunos criarão formas de divulgar o livro: mostrando os personagens, um resumo da história, um anúncio, panfletos, etc.
- Teatro
- Quadrinhos - Criar histórias e escrever em balões as falas dos personagens.
- Contação de Histórias - Propor que a cada personagem ou palavra os alunos pronunciem um som.
- Avental de histórias – cenários para serem identificados e contados.

III – METODOLOGIA DA PESQUISA: AS TRILHAS DA REFLEXÃO

3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo de cunho qualitativo procurou conhecer melhor as experiências desencadeadas a partir das vivências no ambiente escolar, além de uma pesquisa bibliográfica para aprofundamento teórico da temática estudada.

A pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando a sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema de investigação (Malheiros, 2010).

Richardson (1999, p. 82), relata que “a abordagem qualitativa, além de ser uma opção do pesquisador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Este autor sugere como técnicas para a realização da pesquisa qualitativa a observação e entrevista, explicando que a pesquisa qualitativa de campo explora as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema. A observação informa sobre os fenômenos inexplicados que desafiam a curiosidade e revela novos problemas.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

A pesquisa qualitativa torna possível a coleta de dados utilizando técnicas que transpareçam a subjetividade dos sujeitos da pesquisa. A concepção que cada um demonstra a cerca do fenômeno estudado transparece as suas ações dentro do ensino e confrontando com as teorias estudadas podemos chegar à conclusão para as transformações que a escola necessita.

O instrumento utilizado nessa pesquisa foi o questionário, para atender as finalidades específicas da pesquisa e garantir a análise das informações prestadas. Segundo Gil (1999, p.128) o questionário pode ser definido como a “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A aplicação de questionário foi realizada com perguntas mistas com as professoras das séries iniciais com o propósito de investigar a realidade e entender como o trabalho com leitura e escrita tem sido desenvolvido, buscamos saber a formação, faixa etária, investigamos os recursos utilizados, as dificuldades apresentadas pelos educandos e a forma de avaliação, entre outros. Segue o campo da pesquisa desenvolvida e seus aspectos principais.

3.3 Campo da pesquisa

A escola foco da pesquisa é a Unidade Escolar Lauro Coelho Ferreira (Foto 01), escola pública municipal, situada na Praça Gabina Mauriz na cidade de Isaias Coelho-PI.

Foto 01: Fachada da Unidade Escolar Lauro Coelho Ferreira



Fonte: Arquivos da Pesquisadora (2014)

A escola é composta por 04 salas de aulas, 02 banheiros, 01 pátio, 01 cantina e a diretoria, possui boa estrutura física, com salas e espaços em bom estado de conservação.

Os recursos humanos são constituídos por 04 professores, 01 diretora e 01 secretaria, não há um coordenador específico, a coordenação pedagógica é feita através da secretaria de educação. Nesta escola são atendidos os alunos do 1º ao 4º ano, residentes da zona urbana da cidade.

Para responder os questionamentos a cerca do trabalho com leitura e escrita teremos como público alvo dessa pesquisa as professoras das referidas series/anos, descritas a seguir.

3.4 Os sujeitos da pesquisa

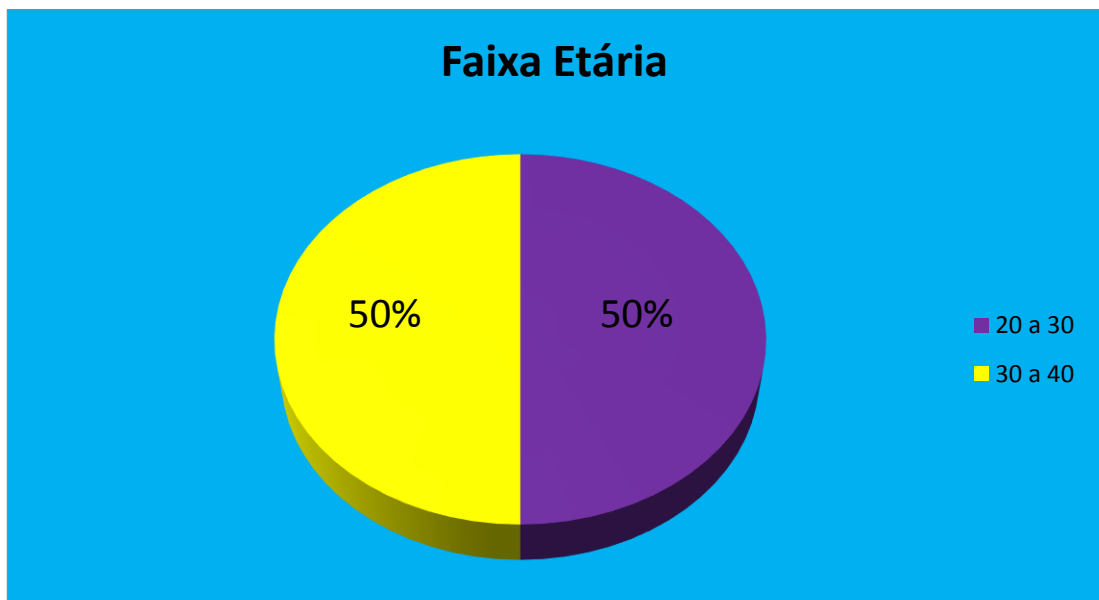
A pesquisa desenvolvida tem foco no ensino fundamental, a partir disto foram escolhidos como sujeitos da pesquisa os responsáveis por mediar o conhecimento dentro do processo de ensino aprendizagem, por tanto as professoras da referida instituição.

São exatamente 04 professoras, uma para cada uma das séries, não há professores de horário pedagógico e nem professores auxiliares. Quanto a faixa etária, formação e experiência profissional será transcorrida na próxima sessão como parte dos resultados obtidos.

3.5 Análises e discussão dos dados

No Gráfico 01 apresentamos informações que nos revelam a faixa etária dos sujeitos deste estudo.

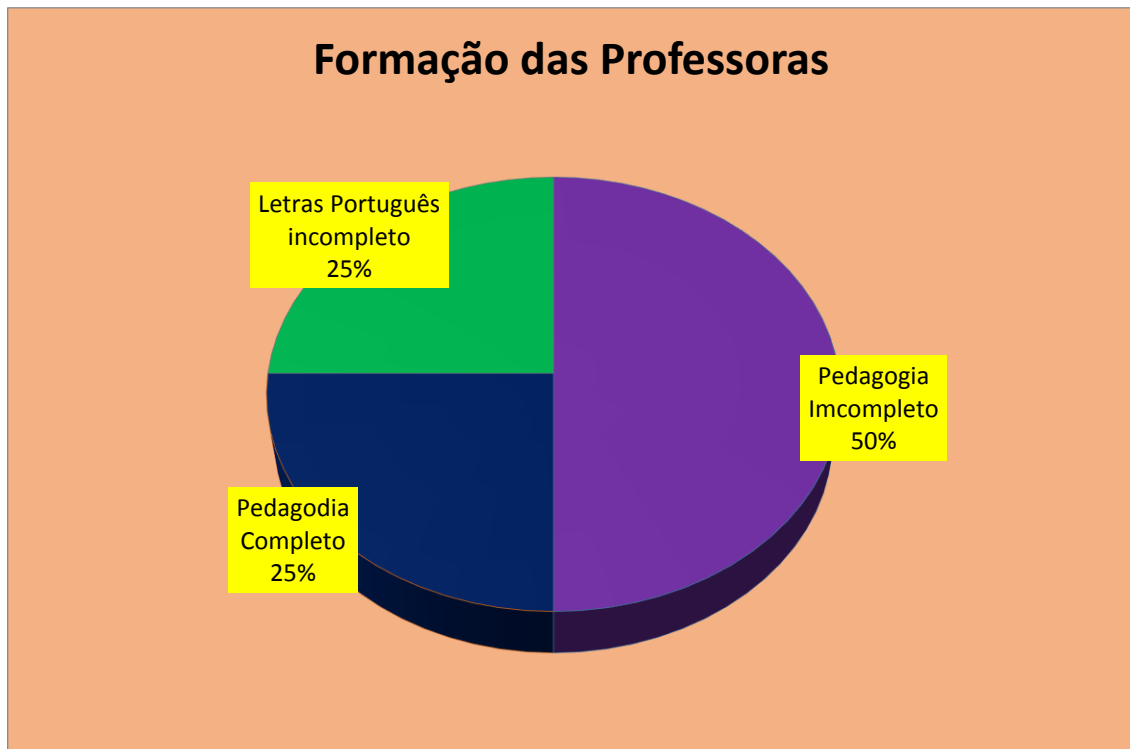
Gráfico 01: faixa etária dos sujeitos



Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Percebemos, diante das informações, que os professores são jovens com faixa etária entre 20 e 40 anos de idade.

Com intuito de conhecer melhor o grupo de sujeitos, abordamos questões sobre a formação dos mesmos. Apresentamos no Gráfico 02 o perfil formativo dos nossos interlocutores.

Gráfico 02: Formação das professoras

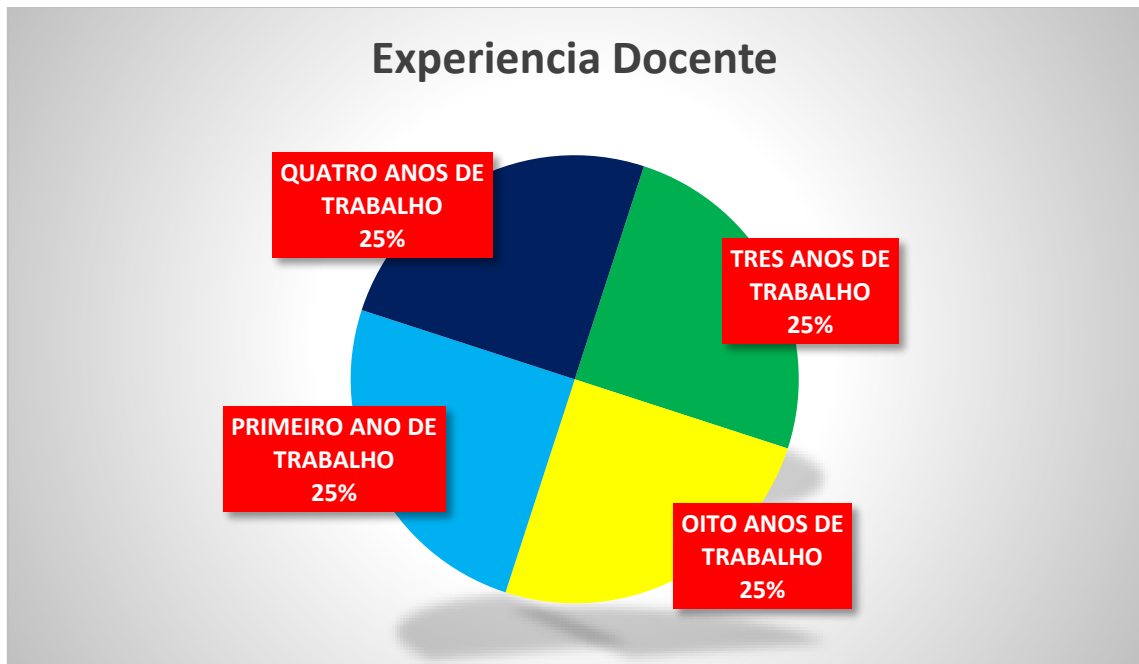
Fonte: Dados da Pesquisa 2014

De acordo com os dados demonstrados através do gráfico notamos que em sua maioria os professores são pedagogos, um professor está cursando pedagogia, enquanto que, apenas um professor não possui graduação em Pedagogia e que dessa forma contraria a orientação legal para atuação nas séries iniciais do Ensino fundamental, uma vez que a LDB 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que professores que atuam nessas séries sejam formados em pedagogia.

Entendendo que a experiência profissional do professor contribui para a construção de práticas pedagógicas efetivas, buscamos averiguar o tempo de serviço das professoras. Demonstramos no Gráfico 03 o tempo de experiência docente dos colaboradores deste estudo.

Cada professor possui uma realidade distinta, mas podemos enunciar que a experiência profissional desse grupo varia de 1 a oito anos de trabalho docente. Dada a importância desse elemento, destacamos que além do tempo cronológico temos a construção e a troca de saberes no contexto escolar. O tempo de atuação pode representar ou não uma experiência significativa, desde que o professor se deixe tocar e nessa reflexão busque melhorias para a sua própria prática.

Gráfico 03: Experiência docente



Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Veiga (2007, p. 36) salienta sobre a construção dessa experiência:

O professor estrutura, ao longo do processo de construção de seu percurso profissional, o espaço pedagógico que expressa o saber do seu ofício, criado no contexto de sua trajetória e que resulta de uma pluralidade de saberes: os saberes relativos às ciências da educação e das ideias pedagógicas, os saberes curriculares, relativos à seleção dos conhecimentos acadêmicos ligados ao ensino e os saberes da experiência, oriundos da sua prática profissional, construídos individualmente ou na socialização do seu trabalho.

Todo trabalho pedagógico executado com compromisso e sensibilidade diante do cotidiano escolar resulta num saber experiencial, tal saber ganha importância quando a praticidade no fazer pedagógico do professor, além dos conhecimentos o tempo de experiência soma ao trabalho do professor, competências, habilidades e saberes do cotidiano que podem auxiliá-lo em suas ações.

Os próximos questionamentos abordaram a prática da leitura no contexto escolar trazendo dados sobre o processo de ensino da leitura e escrita. Apresentamos essas informações através das falas dos professores identificados como P1, P2, P3 E P4 conforme seja respectivamente professora do 1º, 2º, 3º ou 4º ano. Sobre a metodologia utilizada nas aulas, as professoras responderam:

P1 – É utilizado e elaborado de acordo com o conteúdo do livro didático ao nível dos alunos.

P2- Pequenos textos, leitura com eles, recorte e colagem, leitura de bula de remédios, propagandas e copiando do quadro e dos livros, ditado de palavras.

P3- Trabalho com livros literários, embalagens de rótulos, leitura e escrita de várias parlendas, trava línguas, adivinhação, bingos de palavras, símbolos e códigos.

P4- Gêneros textuais, explicando a sua utilidade: cartas, jornais, revistas, folders, recibos, convites, textos com ilustrações, receitas culinárias, lista de materiais, etc.

A metodologia utilizada pelo professor no processo de aquisição da leitura e da escrita é, sem dúvida, importante para o processo de aprendizagem dos alunos, analisando o relato das professoras notamos que três professoras incentivam a leitura e utilizam alguns gêneros textuais que podem ser trabalhados de diversas maneiras. Porém, uma professora desenvolve sua metodologia limitada ao livro didático. Nesse caso, vemos a necessidade de ampliação dos recursos metodológicos, bem como das estratégias de abordagem da leitura e da escrita em sala de aula.

As estratégias de ensino devem, sempre, levar em consideração as particularidades e a realidade vivenciada pelos alunos envolvidos. Dessa maneira,

Numa perspectiva psicogenética e construtiva de ensino/aprendizagem não existe um conhecimento pronto e acabado sobre um mundo real e estruturado, que pode ser aprendido através de uma metodologia aplicada por um professor. O que temos são mundos e realidades que estão nas mentes das crianças que os interpretam conforme suas informações e experiências (ANALÓ, 2000, p. 33).

Perseguindo os objetivos dessa investigação, indagamos sobre as dificuldades manifestadas pelos alunos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. As professoras revelaram que:

P1- Não escrevem atividades do quadro, não há acompanhamento da tarefa, não conseguem acompanhar a correção no quadro.

P2- Interpretação de textos, palavras com três sílabas, encontros consonantais, dígrafos e reconhecimento do som da palavra.

P3- Troca de letra na hora de escrever palavras ditadas, gosto pela leitura e a compreensão dos usos sociais da escritos quando usados gêneros diferentes.

P4- Ortografia e pontuação, ler palavras com encontros consonantais e atenção a pontuação.

As dificuldades registradas englobam desde problemas relacionados a registros das atividades didáticas (P1) e percorrem deficiência na interpretação de textos (P2), no registro ortográfico da ortografia (P3) e adequada pontuação (P4).

Quando detectadas as dificuldades dos alunos o primeiro passo é procurar os meios de supera-las, a maioria das dificuldades supracitadas é comum à escolaridade dos alunos, é preciso analisar e identificar os níveis de escrita para perceber se há uma dificuldade ou se é decorrente do processo de aquisição normal da criança.

A identificação dos níveis de escrita tem apenas uma função: mostrar para o alfabetizador qual a hipótese dos seus alfabetizados sobre o funcionamento da escrita para, a partir do conhecimento revelado em cada fase, propor atividades que auxiliem no avanço das hipóteses (FERREIRO 1996)

Segundo a autora é necessário que o professor tenha conhecimento para superar cada hipótese, fatos julgados como dificuldade podem ser normal necessitando apenas da intervenção do professor para que o educando desenvolva a habilidade.

As professoras participantes deste estudo responderam sobre a disponibilidade dos recursos utilizados nas aulas de leitura e escrita:

P1- Livro didático, cartaz, recorte e colagem, história, infantil, jogos, parlendas, atividades escritas no quadro, ditado de palavras.

P2- Livros, revistas, caixa de remédios, jornais, jogos de palavras, etc.

P3- Quadro de montar, palavras relacionadas ao desenho, bingo de palavras, cartaz com embalagens e rótulos, ditados, produção de frases através de figuras, parlendas, fichas com as famílias silábicas.

P4- Livros de histórias, revistas, livro didático, jornais, textos diversos, cartazes, caderno, lápis, borracha, apontadores.

Sem dúvidas o livro é a principal fonte de conhecimento, mas é interessante notar que entre os recursos descritos, estão também vários gêneros textuais que se utilizados de maneira adequada podem despertar o interesse da criança em ler e conseqüentemente em aprimorar sua escrita.

Nessa abordagem envolvemos uma reflexão sobre critérios de avaliação predominantes nas aulas de leitura e de escrita. Dessa maneira, as professoras revelaram que avaliam:

P1- Pelo comportamento e participação nas aulas.

P2- Avaliação constante em cada atividade eles são avaliados, levando em conta a participação e desempenho.

P3- Através da criação de histórias, leituras de livros de historinhas, cópia e ditado de textos.

P4- É realizada no decorrer dos trabalhos, observando leitura, desenvolvimento, pontuação, participação, ortografia, caligrafia.

São variadas as formas de avaliação descritas pelas professoras, é necessário perceber não só a escrita, mas a oralidade dos educandos nas atividades propostas, percebendo quais as dificuldades e procurando os meios de intervir.

A principal meta da avaliação deve ser diagnosticar as necessidades e dificuldades dos alunos, apontar às deficiências no ensino, para adequar os recursos, as metodologias para atingir a qualidade na aprendizagem. De acordo com Luckesi (1995, p. 148).

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo e tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

As atividades de leitura e escrita precisam ser estimuladas no contexto da sala de aula e na escolar de modo mais amplo. Assim, faz-se necessário a disponibilização de recursos didáticos e financeiros para o desenvolvimento de projetos de leitura e escrita, bem como, para aquisição de livros, jogos, revistas, jornais, dentre outros materiais. Quanto aos recursos que a escola disponibiliza para o trabalho com a leitura e a escrita, a seguir apresentamos as falas das professoras:

P1-Livros de histórias, jogos, tesoura, cola, papel.

P2- Livros, jogos educativos, revistas.

P3- Livros infantis, cartolinas, lápis quebra-cabeças.

P4- Livros de histórias infantis, revista, papel, livros ilustrados, material para cartazes, kit de instruções para dinâmicas de palavras e frases, etc.

Os recursos são diversos e a maneira como o professor trabalhará é que resultará num efetivo processo de ensino, a criatividade e dinamicidade são imprescindíveis.

Nos dias atuais a gestão democrática tem sido um dos temas mais discutidos em âmbito escolar, cabe aos profissionais serem ativos quanto aos recursos e materiais. Libâneo afirma (2005), que as intervenções dos profissionais da educação e dos usuários na gestão escolar fazem dela uma comunidade democrática de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta central deste estudo foi a analisar como se dá o processo ensino-aprendizagem na área da leitura e escrita na escola pública municipal Lauro Coelho Ferreira. Sua escritura perseguiu uma análise das questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Durante o período da pesquisa observamos as percepções das professoras quanto às formas de se trabalhar a leitura e a escrita no ensino fundamental. É importante perceber o avanço na concepção de professores quanto a esse processo, foi possível verificarmos o empenho em estar trazendo para sala de aula gêneros textuais que favorecem não somente a prática da leitura e escrita, mas o conhecimento relacionado à vida cotidiana do aprendiz.

Em vista do exposto, a escola precisa a cada dia se tornar um ambiente mais democrático e eficiente, onde seja possibilitado o acesso a gêneros diferentes, no sentido de provocar meios de expressão das habilidades dos alunos e para desenvolver suas capacidades linguísticas, a aprendizagem nessa área deve estar voltada para os seus usos sociais para aperfeiçoar o conhecimento e viabilizar a criticidade dos educandos.

O direito à educação deve contemplar de fato uma educação que emancipe o educando e esse primeiro passo é dado quando há pesquisas e divulgações da nossa realidade, buscando conhecer e apontar transformações para que a escola cumpra o seu papel social.

Torna-se interessante observar a escola além da sala de aula, quando pensamos no processo de ensino e aprendizagem depositamos no professor a maior responsabilidade para que este se torne efetivo, todos os agentes que envolvem a escola são parceiros, o acompanhamento pedagógico na figura de um coordenador é imprescindível e não se pode fazer fora dela, a escola precisa estar com todos os recursos humanos para que conheça a sua realidade e procure os meios de transformá-la.

A investigação da realidade contribui significativamente para entendermos os resultados da atualidade e os quais precisamos alcançar percebendo que é desde a mais tenra idade e nos primeiros níveis de ensino que podemos mediar a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos que venham somar dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V.T et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10 ed. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1991.
- ANDALÓ, Adriane. **Didática da língua portuguesa para o ensino fundamental: em busca da palavra mundo**. São Paulo: FTD, 2000.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 4ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
- BRASIL. CNE. “**Parecer n. 5 de 13/12/2005**, apresenta Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia”. Brasília.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: **A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Caderno Cedes, Campinas, vol.25, p.227-247, maio/ago.2005. disponível em: <www.cedes.unicamp.br> acesso em 02 de maio de 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Eduardo de Castro. **A escrita na história da humanidade**. Disponível em <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_Historia_da_humanidade.pdf> Acesso em 20 de junho de 2014.
- FAZENDA, I. C. **A Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.
- _____, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIMENO Sacristan, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; Disponível em < <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/curr%C3%ADculo-e-diversidade-cultural1.pdf> > Acesso em 14 de julho de 2014.
- MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapaspolíticos culturais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª

ed. São Paulo. Loyola, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de & TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: política, estrutura e organização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. (coleção docência em formação, coordenação: Antônio Joaquim Severino e Selma Garrido Pimenta).

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995. 92 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2000.

MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI.

MEC/SEF, 1998. **Expectativas de aprendizagem para o 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos**. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/doc/27568929/Expectativas-de-Aprendizagem-Para-o-1%C2%BA-Ano> Acesso em 02 mai 2014.

NICOLAU, Marieta; MAURO, Maria Adélia. **Alfabetizando com sucesso**. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Ana P. R. **Do ato ao traço: a aquisição da linguagem Escrita pela criança a partir da educação psicomotora**. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-ANA-PAULA-RIBEIRO-DOS-SANTOS.pdf>> Acesso em 10 de junho de 2014.

SILVA, Ezequiel T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**. 5ed. São Paulo, 1991.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUZA, Renato J. de. **Leitura e a televisão**. Bauru: Usc, 1992.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. (org.) **Além da alfabetização: aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Ática, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO PEDAGOGIA

MONOGRAFIA: A RELEVÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA LAURO COELHO FERREIRA NA CIDADE DE ISAIAS
COELHO – PI

QUESTIONÁRIO

1. Sexo e Idade

2. Formação Acadêmica

3. Tempo de Experiência

4. Como é a metodologia utilizada nas aulas de leitura e escrita?

5. Quais as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita?

6. Quais os recursos utilizados nas aulas de leitura e escrita?

7. Como é a avaliação dos alunos nas aulas de leitura e escrita?

8. Quais os recursos que a escola disponibiliza para o trabalho com a escrita e a escrita na escola?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Chamius Pinheiro de Santana Sampaio,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A Relevância da Leitura e da Escrita no Ensino Funda-
mental da Escola Lauro Coelho Ferreira na cidade de São João - P.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de Janeiro de 2015.

Chamius Pinheiro de Santana Sampaio
Assinatura

Assinatura